

Rio Grande do Sul abriu 11 mil novas vagas de trabalho em novembro de 2023, mas Indústria apresentou resultado negativo

O Rio Grande do Sul abriu 11,8 mil postos de trabalho em novembro de 2023, de acordo com os dados do Novo CAGED, divulgados em dezembro pelo Ministério do Trabalho e Emprego. No mesmo mês de 2022, foram abertas 11,3 mil vagas. O Rio Grande do Sul teve variação percentual 0,43% em relação ao estoque de trabalhadores do mês anterior, ficando acima da média da região sul, 0,32%.

Geração de empregos formais – Rio Grande do Sul (Saldo líquido em número de vagas)

	nov/23	nov/22*	Acumulado jan-nov/23*	Acumulado jan-nov/22*	Acumulado 12 meses*	Acumulado dez/21 - nov/22*
Agropecuária	2.649	2.756	5.074	5.380	2.505	3.943
Indústria	-2.138	-1.432	8.544	47.321	-9.554	32.408
Indústria Extrativa	-67	8	-59	47	-100	22
Indústria de Transformação	-2.101	-1.472	7.978	36.332	-6.447	23.613
SIUP	-57	-69	-735	631	-866	426
Construção	87	101	1.360	10.311	-2.141	8.347
Serviços	11.288	9.938	62.839	75.629	55.004	72.485
Comércio	4.838	6.204	12.824	19.565	11.198	20.218
Outros Serviços	6.450	3.734	50.015	56.064	43.806	52.267
Não informado	0	0	0	0	0	0
TOTAL DA ECONOMIA	11.799	11.262	76.457	128.330	47.955	108.836

*Ajustado com as declarações enviadas fora do prazo. SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública (eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana).

Fonte: Novo CAGED/Ministério do Trabalho e Emprego.

Entre os três grandes setores de atividade, a abertura de vagas mais expressiva ocorreu nos Serviços (+11,3 mil), seguido pela Agropecuária (+2,7 mil). Somente a Indústria fechou vagas no mês de novembro (-2,1 mil). Na Indústria de Transformação gaúcha, foram fechados 2,1 mil postos de trabalho. Além disso, 12 dos 24 segmentos da Indústria de Transformação apresentaram resultado negativo. Dentre os destaques negativos no mês de novembro na Indústria de Transformação gaúcha, o pior desempenho foi de Couro e Calçados (-1.739), puxado principalmente pelo resultado negativo da Fabricação de Calçados (-1.544) e da Fabricação de Partes para Calçados (-114). Máquinas e Equipamentos (-735) também apresentou resultado negativo, devido ao fechamento de 711 vagas na Fabricação de Tratores e de Máquinas e Equipamentos para Agricultura e Pecuária. Já o fechamento de postos de trabalho no segmento de Produtos de Metal (-449) foi puxado pelo resultado ruim da Fabricação de Material Bélico Pesado, Armas de Fogo e Munições (-185).

Por outro lado, o segmento que apresentou melhor resultado na Indústria de Transformação foi o de Alimentos (+1.358), com destaque para a Fabricação de Conserva de Frutas, Legumes e

Outros Vegetais (+1.117), e o Abate e Fabricação de Produtos de Carne (+156). Veículos Automotores (+277) também apresentou expansão do número de trabalhadores, puxado pela Fabricação de cabines, carrocerias e reboques (+167) e Fabricação de caminhões e ônibus (+142). O setor de Manutenção e Instalação de Máquinas (+103) também apresentou resultado positivo.

No acumulado do ano, de janeiro a novembro, foram abertos 76,5 mil postos de emprego no Rio Grande do Sul. Entre os grandes setores, o que mais gerou vagas foi o de Serviços (+62,8 mil), seguido da Indústria (+8,5 mil) e da Agropecuária (+5,1 mil). Já no acumulado em 12 meses (dez/22-nov/23), a Indústria já apresenta saldo negativo, com o fechamento de 9,6 mil postos de trabalho. O resultado contrasta significativamente com a abertura de 32,4 mil novas vagas nos 12 meses anteriores (dez/21-nov/22).

O Brasil abriu 130,1 mil postos de trabalho em novembro de 2023. Dos três grandes setores, os Serviços foi o único que obteve saldo positivo (+181,3 mil). Já a Indústria (-30,2 mil) e a Agropecuária (-21,0 mil) apresentaram mais demissões do que admissões. O principal destaque positivo da Indústria brasileira foi o setor de Alimentos (+1,9 mil), sendo Abate e Fabricação de Produtos de carne (+2,1 mil) a maior contribuição para o saldo positivo do mês. Manutenção e Reparação de Máquinas e Equipamentos (+1,9 mil) também teve saldo positivo de admissões, com destaque para Instalação de Máquinas e Equipamentos (+1,2 mil). Já o setor de Fabricação de Equipamentos de Transporte Exceto Veículos Automotores (+1,3 mil) foi puxado pelo ramo de Construção de Embarcações (+623).

Já o principal resultado negativo na Transformação a nível nacional foi de Couro e Calçados (-6,0 mil), seguida do setor de Vestuário e Acessórios (-3,5 mil). Coque e Petróleo (-3,2 mil) também apresentou resultado negativo.

Geração de empregos formais – Brasil (Saldo líquido em número de vagas)

	nov/23	nov/22*	Acumulado jan-nov/23*	Acumulado jan-nov/22*	Acumulado 12 meses*	Acumulado dez/21 - nov/22*
Agropecuária	-21.017	-18.939	88.756	102.137	50.436	74.149
Indústria	-30.211	-46.665	474.352	633.714	281.941	484.280
Indústria Extrativa	284	743	14.637	12.935	14.291	11.771
Indústria de Transformação	-14.135	-27.114	211.260	328.130	97.186	237.674
SIUP	940	27	12.480	22.740	11.691	19.920
Construção	-17.300	-20.321	235.975	269.909	158.773	214.915
Serviços	181.326	193.430	1.351.388	1.733.044	1.126.563	1.618.975
Comércio	88.706	106.268	284.170	370.473	266.536	376.606
Outros Serviços	92.620	87.162	1.067.218	1.362.571	860.027	1.242.369
Não informado	-1	6	-29	-11	-17	-12
TOTAL DA ECONOMIA	130.097	127.832	1.914.467	2.468.884	1.458.923	2.177.392

*Ajustado com as declarações enviadas fora do prazo. SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública (eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana).

Fonte: Novo CAGED/Ministério do Trabalho e Emprego.

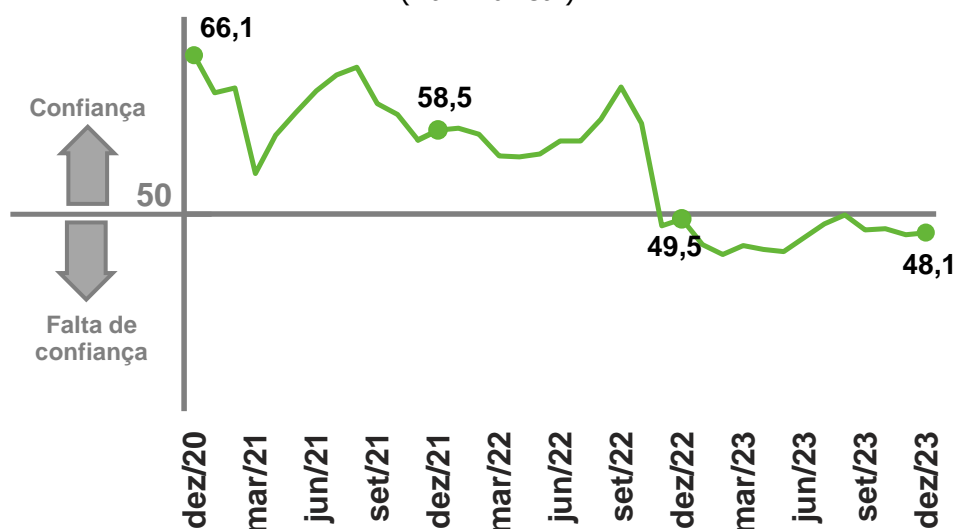
No acumulado do ano, de janeiro a novembro, foram gerados 1,9 milhão de empregos. Entre os grandes setores, o de Serviços foi o que mais gerou vagas, com a criação de 1,4 milhão de postos de trabalho, seguido da Indústria com 474,4 mil vagas e da Agropecuária (+88,8 mil). Entre os segmentos da Indústria, os destaques foram a Construção (+236,0 mil) e a Transformação (+211,3

mil). No acumulado em 12 meses, o resultado da Indústria também é positivo, com a abertura de 281,9 mil novos postos de trabalho, mas bem inferior ao resultado dos 12 meses anteriores (484,3 mil).

Indústria gaúcha terminou 2023 sem confiança

O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS) oscilou de 47,9 em novembro para 48,1 pontos em dezembro, patamar que pouco se alterou nos últimos quatro meses. O índice varia de zero a 100 e quando abaixo de 50 indica ausência de confiança, faixa em que se encontra há 14 meses seguidos. Desde 2010, início da série mensal, apenas na grande recessão de 2014 a 2016, o setor mostrou um ciclo maior de falta de confiança (27 meses).

Índice de Confiança do Empresário Industrial do RS
(Var. % real)



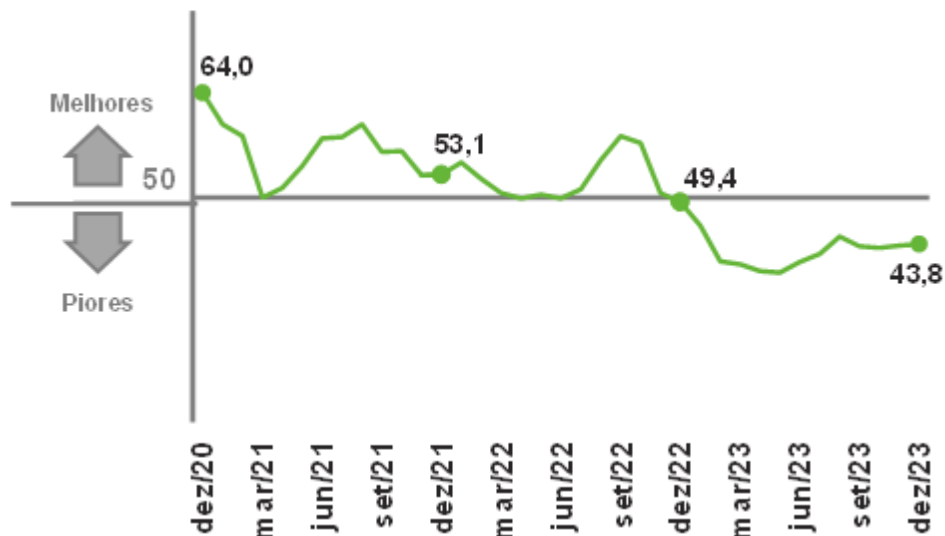
Fonte: UEE/FIERGS.

O ICEI/RS é composto por dois indicadores: o Índice de Condições Atuais, que afere a percepção dos empresários sobre as condições da economia brasileira e da própria empresa em relação aos últimos seis meses, e o Índice de Expectativas, que faz a mesma medição para o semestre seguinte. Nesse sentido, o ligeiro aumento do ICEI/RS em dezembro refletiu pequenas oscilações positivas de seus dois componentes, sendo que os relacionados à economia doméstica seguem no campo negativo (abaixo dos 50 pontos).

O Índice de Condições Atuais passou de 43,6 em novembro para 43,8 pontos em dezembro. Os valores abaixo dos 50 pontos revelam que os empresários mantiveram a percepção de deterioração nas condições dos negócios. O Índice de Condições da Economia Brasileira é o componente de pior desempenho ao subir de 38,0 para 38,5 pontos no período, reproduzindo a diferença significativa entre a parcela de empresários que percebe piora no cenário econômico brasileiro (46,3%) e a que percebe melhora (9,6%). Já a avaliação das condições das empresas manteve-se negativa no final de 2023, com o Índice de Condições das Empresas mostrando estabilidade em 46,4 pontos em dezembro.

Condições Atuais

(Em relação aos últimos seis meses)

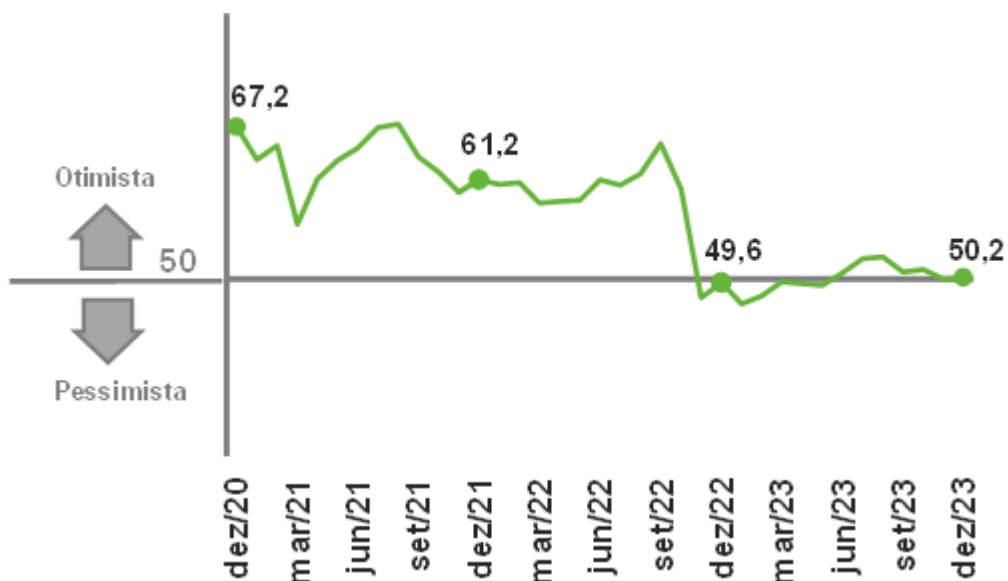


Fonte: UEE/FIERGS.

O Índice de Expectativas para os próximos seis meses também oscilou positivamente na passagem de novembro para dezembro: de 50,0 para 50,2 pontos. Praticamente na marca divisória dos 50 pontos, a neutralidade do índice geral derivou de resultados distintos dos seus dois componentes: pessimismo com o futuro da economia brasileira e otimismo com o das próprias empresas. O Índice de Expectativas da Economia Brasileira caiu de 43,6 em novembro para 42,7 pontos em dezembro, com quase um terço dos empresários (33,5%) mostrando pessimismo ante 14,4% otimistas. Por outro lado, os empresários gaúchos seguem otimistas com relação ao futuro das próprias empresas. De fato, o Índice de Expectativas das Empresas segue sendo o único acima dos 50 pontos, atingindo 54,0 em dezembro (+0,8 acima de novembro).

Expectativas

(Para os próximos seis meses)



Fonte: UEE/FIERGS.

A indústria gaúcha iniciou e terminou o ano sem confiança diante da enorme incerteza gerada pelas eleições do final de 2022, que se estendeu por todo 2023. De fato, no último mês do ano, os resultados do ICEI/RS ainda externaram o pessimismo dos empresários com o cenário econômico brasileiro, especialmente, com a política fiscal e as indefinições sobre o “novo arcabouço fiscal” e a Reforma Tributária. A política monetária que, apesar do ciclo de corte da Selic em curso, ainda está no campo restritivo, também afetou a confiança, além dos fenômenos climáticos extremos que atingiram o estado e a recente proposta de elevação do ICMS.

A falta de confiança indica grandes dificuldades para o setor industrial gaúcho retomar a trajetória de crescimento no curto prazo, o que deve gerar impactos negativos nos investimentos e no emprego.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

	2020	2021	2022	2023*	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	4,2	0,0	-1,7	14,5	0,5
Indústria	-3,0	5,0	1,6	1,2	1,3
Serviços	-3,7	4,8	4,2	2,0	1,7
Total	-3,3	4,8	2,9	2,8	1,5
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R\$	7,610	9,012	9,915	10,662	11,265
Em US\$ ²	1,476	1,670	1,920	2,131	2,251
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	23,1	17,8	5,5	-3,7	4,0
INPC	5,4	10,2	5,9	3,8	4,1
IPCA	4,5	10,1	5,8	4,6	4,1
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	-3,4	1,0	-3,2	6,1	1,7
Transformação	-4,6	4,3	-0,4	-1,0	1,1
Indústria Total³	-4,5	3,9	-0,7	0,3	1,4
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	37	146	64	48	30
Indústria	149	719	442	359	221
Indústria de Transformação	48	439	215	177	109
Construção	97	245	193	160	99
Extrativa e SIUP ⁴	3	36	35	22	13
Serviços	-378	1.912	1.515	1.148	706
Total	-193	2.778	2.021	1.555	956
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	14,2	11,1	7,9	7,5	7,6
Média do ano	13,8	9,3	9,3	8,0	7,9
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	209,2	280,8	334,2	334,9	336,8
Importações	158,8	219,4	272,7	242,2	241,6
Balança Comercial	50,4	61,4	61,5	92,7	95,2
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	2,00	9,25	13,75	11,75	9,50
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,20	5,58	5,22	5,00	5,08
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-9,2	0,7	1,3	-1,1	-1,2
Juros Nominais	-4,1	-5,0	-5,9	-6,1	-6,3
Resultado Nominal	-13,3	-4,3	-4,6	-7,3	-7,5
Dívida Líquida do Setor Público	61,4	55,8	57,1	60,5	64,5
Dívida Bruta do Governo Geral	86,9	78,3	72,9	74,9	79,2

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹ O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ² Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. ³ Não considera a Construção Civil e o SIUP. ⁴ SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 Não considera a Construção Civil e o SIUP. 4 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

	2020	2021	2022	2023*	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-29,6	53,0	-45,6	23,5	37,1
Indústria	-6,1	8,1	1,9	-4,5	1,8
Serviços	-5,0	4,4	3,6	2,2	1,5
Total	-7,2	9,3	-5,2	2,5	4,7
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R\$	470,942	581,284	594,055	636,916	694,192
Em US\$ ²	91,317	107,747	115,018	127,314	138,732
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	1	7	3	1	1
Indústria	0	47	29	-5	6
Indústria de Transformação	0	43	22	-3	5
Construção	0	5	7	-1	1
Extrativa e SIUP ³	0	-1	0	0	0
Serviços	-43	90	68	46	14
Total	-42	144	100	41	21
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	8,6	8,1	4,6	5,0	5,0
Média do ano	9,3	8,7	6,1	5,3	5,2
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	14,1	21,1	22,6	22,3	23,0
Indústria de Transformação	10,4	14,1	17,5	16,5	17,1
Importações	7,6	11,7	16,0	14,4	15,4
Balança Comercial	6,5	9,4	6,6	7,9	7,6
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	36,2	45,7	43,3	43,9	46,8
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	-3,1	8,9	5,9	-6,8	2,1
Compras industriais	-5,5	31,2	-0,5	-14,8	7,5
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	-4,5	5,7	-0,7	-4,2	1,0
Massa salarial real	-9,0	5,3	10,9	2,7	0,6
Emprego	-1,9	6,7	5,9	-0,8	0,2
Horas trabalhadas na produção	-5,5	15,2	8,4	-2,4	1,5
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	-4,7	12,9	4,1	-4,7	2,8
Produção Física Industrial⁴ (% a.a.)					
	-5,5	9,0	1,1	-4,4	2,3

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. 4 Não considera a Construção Civil e o SIUP.